

CIRURGIA ROBÓTICA

Qualquer estrangeiro que tenha tido necessidade de serviços médicos aqui no Brasil, através do SUS - Sistema Único de Saúde, há de ter ficado surpreso e admirado de não ter que desembolsar um centavo sequer por eles. Mesmo cirurgias de alta complexidade são feitas gratuitamente. O problema, porém, continua sendo o tempo para que sejam agendadas. Só ainda não se fazem, pelo SUS, cirurgias robóticas, que são um avanço extraordinário da medicina moderna. Agora, contudo, esses serviços, que já são realizados pela rede particular, começam a ser introduzidos pelo SUS, alcançando todas as classes da população.

Através de minhas pesquisas, aprendi que as cirurgias robóticas são menos invasivas porque utilizam pequenas incisões, ao invés de cortes grandes. Além disso, os braços mecânicos articulados realizam movimentos precisos, sem eventuais tremores e com visão ampliada por uma câmera 3D de alta precisão. Isso tudo permite que os tecidos não sejam muito traumatizados, reduzindo o tempo de recuperação e o risco de infecções.

Em fins de fevereiro do corrente, no Hospital da Universidade de São Paulo (HU-USP), foram realizadas cinco telecirurgias robóticas no âmbito do SUS, em pacientes que estavam na fila de espera do Hospital das Clínicas e nas especialidades médicas de urologia, cabeça e pescoço, cirurgia torácica, cirurgia geral e ginecologia. O braço robótico dessa notável experiência estava a quinze quilômetros de onde cirurgiões especializados os articulavam. Antes, foram eles devidamente treinados em modelos de silicone, a fim de se habilitarem no manejo do aludido braço mecânico.

Como não podia deixar de ser, havia todo um protocolo de segurança que incluía três linhas de fibra ótica e um console de backup na sala de cirurgia, onde um médico da especialidade estava de prontidão a fim de assumir imediatamente o bisturi em caso de falha do sinal.

A telecirurgia robótica no SUS é um avanço da política pública de saúde, ao permitir a universalização de operações de alta complexidade, o que leva, sem dúvida, à necessária equidade no atendimento médico da população. Resta agora que o programa se firme e seja ampliado para todas as regiões do país. Não será fácil, mas sem dúvida é possível, desde que interesses menores não interfiram. Se existem recursos para tanta coisa que não é prioritária, por que não atender a um fim necessário e nobre como esse?

Há um avanço sensível nos procedimentos médicos, que estão sendo cada vez mais aperfeiçoados, em paralelo com terapias curativas, cada vez mais eficientes, levando a maior longevidade da população. Eu mesmo cheguei aos oitenta e nove anos passando por diversas intervenções médicas.

Com efeito, apenas a título de ilustração, fazem-se “pontes” para facilitar a circulação sanguínea no coração, trocam-se válvulas defeituosas e, se for preciso, implanta-se um novo coração. Extraí-se também a vesícula que esteja empedrada - pena não sejam pedras preciosas - com a segurança da laparoscopia, ou um rim que já não funcione bem. Alguns problemas de visão podem ser sanados, igualmente, com implantes de córneas. E assim inúmeros e diversos outros procedimentos, que não preciso elencar, pois são de conhecimento geral.

Mesmo no que tange àquelas moléstias ditas incuráveis, os avanços da medicina têm sido notáveis. É o caso do câncer, por exemplo.

O grande problema em país continental como o Brasil é levar medicina de ponta a seus distantes rincões. Clínicas e hospitais qualificados só existem em grandes centros, onde também se acham os especialistas. É para lá que se desloca, com grandes dificuldades, a sofrida população de nosso sertão profundo.

Acresce que grande parte dessa população não possui planos de saúde e por isso mesmo precisa pagar por tratamentos médicos de urgência, em regra muito caros.

A propósito, lembro-me de um lindo “caso” de Chico Xavier, que li há muitos anos. Uma senhora muito pobre veio pedir-lhe ajuda para aquisição de medicamentos prescritos. Como Chico também não tinha dinheiro, rasgou um pedacinho da receita e disse para ela tomar com água, que faria o mesmo efeito. E ao que consta, fez mesmo.

Os agnósticos afirmam que se tratou de mera sugestão, mas os espiritualistas asseguram que foram anjos ou espíritos protetores do notável Chico Xavier que deram um jeito na saúde daquela pobre mulher.

Vocês que me leem, caros leitores, acreditam em quem? Nos agnósticos ou no Chico?

Viganó
darly.vigano@gmail.com